

Produto educacional

Construção de roteiro cinematográficos: uma sequência didática privilegiando a visualidade e a cultura surda

Construction of a film script: a didactic sequence privileging visuality and deaf culture

Construcción de un guión cinematográfico: una secuencia didáctica que privilegia la visualidad y la cultura sorda

Oscar Raimundo dos Santos Júnior¹

 [0009-0008-0698-0755]

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco²

 [0000-0003-1427-1445]

Fabíola Sucupira Ferreira Sell³

 [0000-0002-2315-7073]

Resumo

Tendo como pressupostos teóricos as propostas de educação bilíngue para estudantes surdos, o uso da Libras como primeira língua de instrução e os correlacionando com os estudos de cinema na área da escrita de roteiro cinematográfico, este artigo relata o caminho percorrido por pesquisa de mestrado profissional que, utilizando um grupo focal formado por professores surdos e intérpretes de língua de sinais, pode analisar questões relativas ao formato e acessibilidade de roteiros cinematográficos visando a sua apropriação por estudantes falantes de Libras como primeira língua. O produto educacional resultante da pesquisa contém uma sequência didática com explicações sobre o tema e a proposição de um formato de roteiro cinematográfico que privilegie a visualidade e a cultura surdas.

Palavras-chave: Roteiro cinematográfico. Educação de Surdos. Libras.

Abstract

The proposals for bilingual education for deaf students, the use of Libras as the first language of instruction, and the correlation between them and film studies in the area of screenplay are the theoretical assumptions behind this article. This article reports the path taken by research in the professional master's degree course, which using a focus group made up of deaf teachers and sign language interpreters, can analyze issues related to the format and accessibility of screenplays with a view to their appropriation by students who have Libras as their first language. The educational product resulting from the research contains a didactic sequence with explanations on the topic and the proposal of a screenplay format that privileges visuality and deaf culture.

Keywords: Screenplay. Deaf Education. Brazilian sign language.

¹ oscar.raimundo@ifsc.edu.br, Mestre em Educação Inclusiva, Professor, IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, Palhoça/SC/Brasil.

² soeli.francisca@udesc.br, Doutora em Engenharia Química, Professora Associada, Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Educação a Distância (CEAD), Florianópolis/SC/Brasil.

³ fabiola.sell@udesc.br, Doutora em Linguística, Professora Associada, UDESC (PPGECMT) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville/SC/Brasil.

Resumen

Teniendo como presupuestos teóricos las propuestas de educación bilingüe para estudiantes sordos, el uso de Libras como primera lengua de instrucción y correlacionándolos con los estudios cinematográficos en el área del guión, este artículo da cuenta del camino recorrido por las investigaciones de maestría profesional que, a través de un grupo focal formado por profesores sordos e intérpretes de lengua de signos, puede analizar cuestiones relacionadas con el formato y la accesibilidad de los guiones con vistas a su apropiación por parte de los estudiantes que tienen Libras como primera lengua. El producto educativo resultante de la investigación contiene una secuencia didáctica con explicaciones sobre el tema y la propuesta de un formato de guión que privilegia la visualidad y la cultura sorda.

Palabras claves: Guión. Educación de sordos. Lengua de signos brasileña.

1 Introdução

Historicamente temos grandes transformações na área da educação de surdos. Avanços nas legislações para garantir igualdade de direitos e reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras visando um maior respeito às diferenças sociais, culturais e linguísticas desses sujeitos (Brasil, 2021; 2015; 2014; 2010; 2009; 2002; 1996).

E avanços também que afetam o cotidiano dos ambientes escolares do país pois está associada à perspectiva de Educação Bilíngue (Libras-Português) privilegiando o ensino diretamente na Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, utilizando o português somente na modalidade escrita como segunda língua.

As escolas junto aos estudantes falantes de uma língua de sinais necessitam “formas de ensino adequadas, uso de recursos variados, com aparato visual contextualizado, e a abertura de espaços para a produção dialógica em língua de sinais” (Martins; Lacerda, 2013, p. 40).

Tendo em vista que a Libras é uma língua visuo-espacial, e não uma língua oral-auditiva, o uso de tecnologias de informação e comunicação se faz mais necessário. A utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico necessita ser debatido e apropriado pelos professores.

Pensando neste aspecto, com uma pesquisa dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, focamos em aprofundar o estudo sobre a temática da produção de vídeo por alunos surdos (Santos Júnior, 2022). Percebemos que para além dos professores se apropriarem dessa tecnologia para seu uso pedagógico, havia (e ainda há) uma grande lacuna do conhecimento para que os estudantes surdos possam se expressar com o apoio desta tecnologia.

Pesquisas que considerem que o trabalho com vídeos na escola pode representar mais do que registros, pois são possibilidades narrativas; mais do que traduções de conteúdo, pois são possibilidades para que os alunos surdos se expressem na própria língua e/ou com uma linguagem visual que não se pauta na oralidade para expressão de seus sentidos. (Costa; Lacerda, 2023, p. 135-136)

A preocupação com a forma de registro de materiais em língua de sinais vem de longa data. Em 1913, por exemplo, George W. Veditz, então presidente da NAD - National Association of the Deaf (Associação Nacional de Surdos dos Estados Unidos), produziu os

filmes como tentativa de documentar e preservar a língua de sinais (Campello, 2021; Cardoso, 2016).

Tendo no horizonte a necessidade de qualificar as técnicas para a construção e produção de vídeos, elencamos o elemento que representa uma das maiores, se não a maior, barreira de conhecimento para falantes de uma língua de sinais como primeira língua: o roteiro cinematográfico.

Diversos estudiosos e pesquisadores da área cinematográfica como Chris Rodrigues (2002), Doc Comparato (2009), Syd Field (2001) e Alex Moletta (2009) convergem no entendimento que o roteiro cinematográfico é central na construção de qualquer obra cinematográfica.

No roteiro cinematográfico é que se inicia a organização e planejamento de uma obra cinematográfica. Como etapa que antecede qualquer tipo de gravação, na construção de um roteiro cinematográfico estão presentes os elementos de criatividade e organização do vídeo pretendido.

Constam dentro de um roteiro cinematográfico os diálogos, movimentações e locais da história. Os roteiros cinematográficos têm um formato escrito que é utilizado em diversos países, sendo considerado um gênero textual possuindo regras de formatação específicas (Comparato, 2009; Moletta, 2009; Mota, 2018).

Por utilizar o modo escrito, a escrita de roteiros por meio de editores de texto facilita o desenvolvimento criativo pois é possível fazer todo tipo de alteração no corpo do texto, como suprimir ou mudar um parágrafo de lugar ou complementá-lo de maneira fácil.

Para sua utilização por sujeitos surdos além da barreira linguística dos falantes de Libras como primeira língua, o tipo de roteiro cinematográfico comumente utilizado, por ser calcado no formato unicamente escrito, não contempla a visualidade e cultura surdas. É um formato feito por ouvintes para pessoas ouvintes que utilizam como primeira língua uma língua oral-auditiva (perspectiva da língua portuguesa em contraposição às línguas espaço-visuais, que são sinalizadas, como a Libras por exemplo).

A fim de aprofundar o estudo sobre formas e formatos de roteiros cinematográficos, mais conectados com as particularidades da visualidade dos sujeitos surdos falantes de Libras, foi desenvolvida a pesquisa intitulada “Roteiro Cinematográfico: Proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura surda e sua visualidade” (Santos Júnior, 2022).

Pesquisamos junto a um grupo focal formado por intérpretes de língua de sinais e por professores surdos, ambos tendo atuação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, no campus Palhoça Bilíngue (Libras/Português).

Através deste diálogo conseguimos discutir e listar os elementos para a criação de roteiros cinematográficos que levem em consideração os aspectos da visualidade e da cultura surda.

2 Descrição/Metodologia

A pesquisa foi conduzida para ser realizada **junto** a membros da comunidade surda e não somente **para** a comunidade surda. Através deste raciocínio, o trabalho junto ao grupo focal ocorreu todo com interação diretamente em língua de sinais.

Os encontros iniciaram com o debate sobre os formatos atuais de roteiro cinematográfico. Um dos trechos de roteiro trabalhados foi do filme Cidade de Deus (2002). Filme com roteiro escrito por Bráulio Mantovani e direção de Fernando Meirelles e Kátia Lund (Figura 1).

Figura 1 – Recorte do roteiro do filme Cidade de Deus.

6	<p>EXT. RUAS DO CONJUNTO - DIA</p> <p>Cabeleira, Alicate e Marreco correm, perseguidos de perto, por um POLICIAL que dá tiros para o alto. Eles riem. E também atiram para o alto.</p> <p style="text-align: center;">BUSCA-PÉ (V.O.) O Trio Ternura não tinha medo de ninguém. Nem da polícia... Eles achavam que a Cidade de Deus era deles. Mas tinha um monte de bandido que achava a mesma coisa. Naquele tempo, a Cidade de Deus ainda não tinha dono.</p> <p>Os bandidos se metem pelas ruelas do local.</p> <p>MONTAGEM cria a sensação de labirinto: o Policial nunca sabe para onde ir.</p> <p>Os bandidos param um instante. Tiram as camisetas vermelhas, jogando-as por trás do muro de uma casa. Todos agora estão de camiseta branca. Eles continuam correndo até o...</p>	6
7	<p>EXT. CAMPINHO - DIA</p> <p>Eles chegam ao campinho onde os garotos estão jogando futebol com a bola murcha, que Cabeleira estourou antes com o tiro, e fingem que fazem parte do jogo.</p> <p>O Policial passa correndo por eles, sem se dar conta de quem eles são.</p> <p>Assim que o Policial some da vista, eles caem na gargalhada.</p> <p style="text-align: center;">BUSCA-PÉ (V.O.) Com o know how que eu adquiri no entendimento da bandidagem, eu posso falar com toda a segurança: o Trio Ternura, no fundo, era um bando de pé-de-chinelo.</p> <p>Marreco se aproxima de Busca-Pé.</p> <p style="text-align: center;">BUSCA-PÉ (V.O. cont.) (cont.) Principalmente o meu irmão: o Marreco.</p> <p>Marreco tira dinheiro do calção e entrega para Busca-Pé.</p> <p style="text-align: center;">MARRECO Aí, Busca-Pé! Leva esse dinheiro aí pra mãe compra umas comida. Mas não conta pro velho que fui eu que te dei!</p> <p>Cabeleira atira dinheiro para o alto.</p>	7

Fonte: Mantovani (2001).

Para este formato há regras de escrita bem definidas inclusive quanto a fonte tipográfica, tamanho e espaçamentos. Um outro formato apresentado foi o conhecido como Roteiro em Colunas, que é bastante utilizado para a produção de vídeo-aulas, materiais jornalísticos e publicitários (Cabral Junior e Carneiro, 2015; Neves, 2019).

Figura 2 – Exemplo de roteiro em colunas.

CENA	ÁUDIO (locução off)	IMAGEM (ilustração / animação)
1	Toda empresa enfrenta desafios diários de comunicação e integração entre as equipes.	Três pessoas num escritório. Balões de fala com falas diferentes pra cada pessoa: "X", "Y", "Z".
2	O G Suite é uma ferramenta completa, com aplicativos integrados para aumentar a produtividade da sua equipe e da sua empresa.	Logo do G Suite. Os três balões se unem, juntando também as falas das três pessoas: "XYZ".
3	Ele mantém todos serviços em sincronia na nuvem, facilitando muito a organização e a comunicação no dia a dia.	Letreiro: "Comunicação Integrada" Pessoa agendando uma reunião no calendário. Outra pessoa recebe o alerta da reunião no Gmail.
4	Com o Google Documentos, você pode criar um arquivo diretamente na nuvem, para compartilhar e editar em tempo real com toda a equipe.	Letreiro: "Criação e colaboração em tempo real" Apresentação online, sendo criada por 2 usuários diferentes. Enquanto o usuário 1 cria textos, o usuário 2 insere imagens.
5	O G Suite oferece 30 GB de armazenamento na nuvem. E dependendo do tamanho da sua equipe, você pode contar com armazenamento ilimitado no G Suite Business.	Letreiro: "Armazenamento na nuvem" Nuvenzinha com letreiro dentro: "30 GB" Nuvem maior com símbolo de infinito.

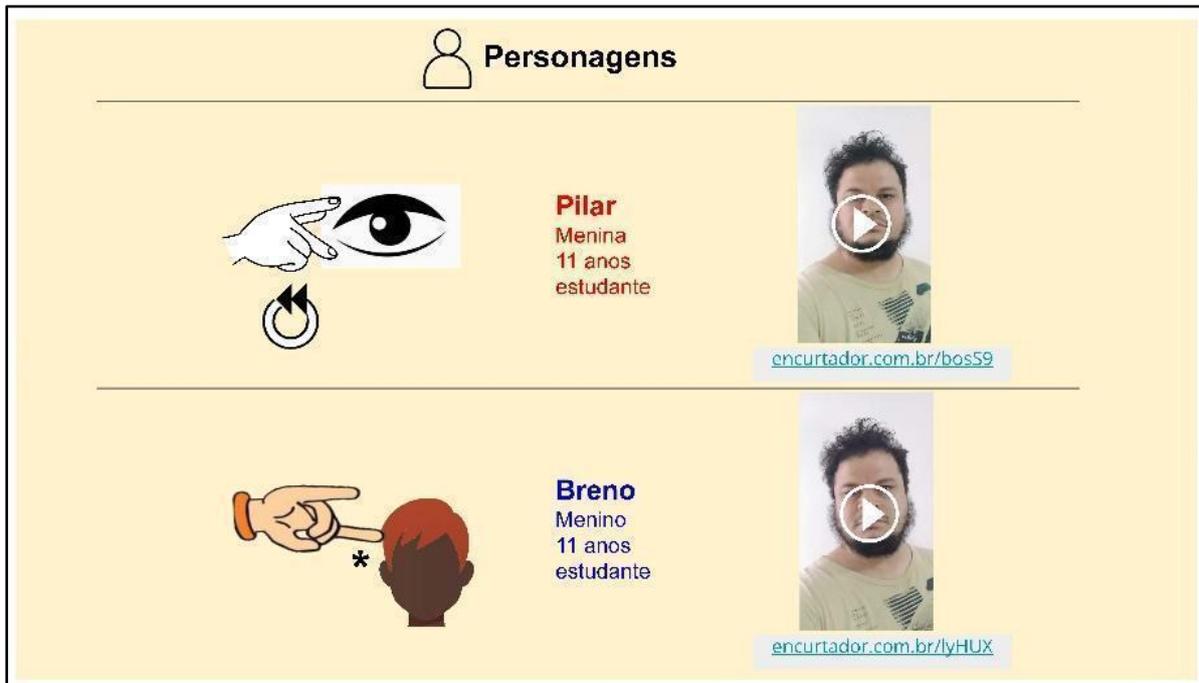
Fonte: Dumela Filmes, 2020.

O grupo focal pôde debater estes e outros exemplos de roteiros, problematizando e ponderando sobre maneiras de o roteiro poderia dialogar melhor com a visualidade e cultura surda. As interações com o grupo focal se deram todas diretamente em Libras e os relatos constatam maior obstáculo em função do formato unicamente escrito dos roteiros.

A partir das informações coletadas foi possível elaborar uma proposta de modelo que seja além de acessível aos falantes de Libras como também possa ser apropriado e utilizado livremente pelos próprios estudantes.

Na proposta há a apresentação das personagens que aparecerão na história, mostrando escrito em português o seu nome e informações adicionais. E tanto em vídeo como por imagens a representação do sinal das personagens em língua de sinais (Figura 3). A parte em português escrito está colorido para que os diálogos desses personagens também estejam nessas cores, contribuindo com uma maior compreensão no desenrolar do roteiro cinematográfico.

Figura 3 – Proposta de formato de roteiro: Personagens.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com os personagens apresentados, a parte do roteiro vem na sequência e é construída sempre com a mesma base (Figura 4). Na parte superior as informações da cena em português escrito e em imagens representativas. Na parte inferior os nomes das personagens ao lado das ações ou diálogos das mesmas. Nos diálogos as cores remetem às cores da personagem que está falando/sinalizando; E na direita temos o mesmo trecho que está escrito representado em um vídeo em Libras.

O uso de imagens simples e de *emojis* também foi proposto pelo grupo focal e incorporado da proposta de formato para roteiros.

Também é possível ainda representar a cena por meio de desenhos (Figura 4) caso seja necessário.

Junto a esta proposta foi construído um produto educacional contendo uma sequência didática visando a contextualização necessária para a compreensão da importância do roteiro cinematográfico e proposição de como utilizá-lo.

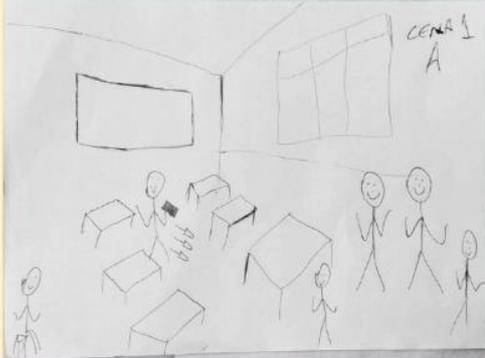
Também houve a preocupação com a visualidade na construção do livro digital que abriga a sequência didática. O uso de tons leves (Figura 6) e a marcação de cada tema/encontro com uma cor diferente (Figura 7), visando facilitar a compreensão de onde se encontra e melhor perceber quando avançar no livro.

Figura 4 – Proposta de formato de roteiro para a cena 1a.

CENA 1		 	Sala de aula
Suzana	Suzana entrega um convite para cada colega — Aqui está o convite para minha festa, no sábado.		https://youtu.be/vrGpFc8-cWc
Pilar	— Porque eu não ganhei?		
Suzana	— Não quero você na festa. Você é esquisita.		
 Pilar	Fica triste, pega a mochila e sai da sala		
Breno	Observa Pilar e sai atrás dela.		

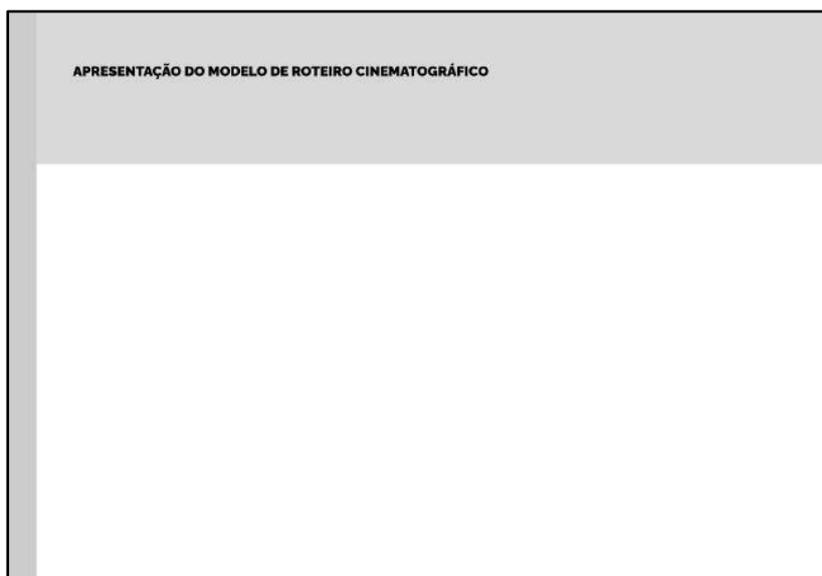
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 5 – Proposta de formato de roteiro para a cena 1b.

CENA 1		 	Sala de aula
 			

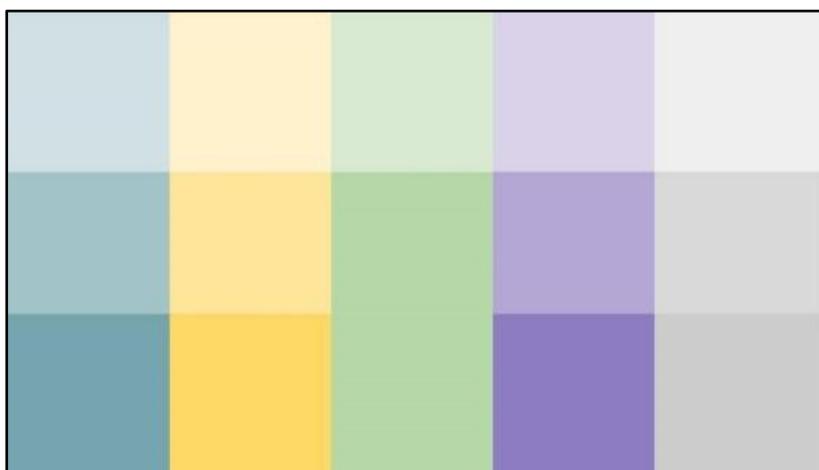
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 6 – Imagem do livro digital.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 7 – Cores utilizadas no produto educacional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dentro do livro digital a proposta de formato de roteiro cinematográfico é apresentada e detalhada a explicação sobre sua construção e têm sugestões de como utilizar junto aos estudantes surdos.

Figura 8 – Página com explicação do modelo de roteiro.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | CENAS

CENA 1		Sala de aula
<p>Suzana — Suzana entrega um convite para cada colega</p> <p>— Aqui está o convite para minha festa, no sábado.</p> <p>Pilar — Porque eu não ganhei?</p> <p>Suzana — Não quero você na festa. Você é esquisita.</p> <p> Pilar Fica triste, pega a mochila e sai da sala</p> <p>Breno Observa Pilar e sai atrás dela.</p>		

EMOJIS

Ícones ilustrados usados para transmitir uma ideia, uma emoção ou um sentimento. Esses símbolos são muito populares em comunicações on-line, como redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea.

PARTE SUPERIOR

À esquerda o tópico da página: Cena 1. Ao centro imagens que representem o local onde se passa a cena, neste caso temos a imagem de uma escola e de uma sala de aula. À direita está escrito em português o local da cena.

PARTE INFERIOR

À ESQUERDA o nome das personagens que estão fazendo algo ou sinalizando. Aqui é utilizado as mesmas cores já atribuídas a cada personagem. O uso de emojis auxilia na percepção rápida de qual o sentimento que a personagem está sentindo. No exemplo utilizamos o **emoji** de choro pois a personagem Pilar está triste com a situação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao final do livro também é disponibilizada uma sugestão de curtas-metragens que são compreensíveis mesmo sem o áudio, para que possa ser utilizado de maneira complementar.

Figura 9 – Página sobre a lista de curtas-metragens disponíveis.

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Cada encontro detalhado

A seguir apresentaremos diversos curtas-metragens em que o diálogo não é o principal. Diversos dos trabalhos não tem diálogos entre as personagens.

A intenção é disponibilizar filmes mais acessíveis podendo ser utilizado tanto com estudantes Surdos como estudantes ouvintes.

E esta lista é um recorte encontrado pelos autores deste trabalho, podendo ser substituída ou complementada. Com o passar do tempo alguns dos links podem parar de funcionar, infelizmente.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As explicações contidas na sequência didática do livro digital só contemplam até a parte da confecção do roteiro cinematográfico. Compreendemos que ainda há diversos conceitos a serem trabalhados para realizar a gravação dos vídeos, porém o objeto delimitado na pesquisa foi até a roteirização.

O produto educacional “Construção de Roteiros Cinematográficos: Uma sequência didática privilegiando a visualidade e a cultura Surda” (Santos Júnior, 2022) foi construído para auxiliar na construção de histórias e narrativas visando a sua gravação em vídeo, instrumentalizando professores e empoderando alunos surdos a assim construírem suas próprias histórias cinematográficas.

Portanto, o produto educacional tem como público-alvo professores e educadores que tenham alunos surdos e que necessitem trabalhar com construção de histórias em vídeo.

Construído em formato de livro digital, o material instrucional resultante da pesquisa foi moldado como uma sequência didática dividida em sete encontros. Cada encontro contempla os conceitos e base de conhecimentos necessários para o entendimento de o que são filmes, como são construídos, como podem ser divididos em partes menores e assim entender a importância da organização prévia em um roteiro cinematográfico.

A proposta de formato para roteiro cinematográfico é apresentada em encontro específico, para que seja possível compreender a ferramenta e adaptá-la ao uso. Após a utilização do material contido no produto educacional, o professor/educador tem ferramentas para construir uma história com seus estudantes para que dessa história resulte em um vídeo cinematográfico.

Para que seja possível a compreensão e manipulação do formato proposto, ele é indicado para estudantes a partir do ensino médio e pode ser aplicado de maneira interdisciplinar com qualquer área do conhecimento.

A sequência didática tem como objetivo a compreensão e apropriação pelos estudantes do formato de roteiro proposto. Pretende-se que esta ferramenta facilite a construção criativa de histórias, que no roteiro possa qualificar os elementos da cultura surda auxiliando, assim, com o registro e divulgação de sua cultura.

3 Aplicação / Resultados

O objetivo geral da pesquisa de mestrado foi alcançado e resultou na construção deste produto educacional. Rizzatti *et al.* (2020) já apontam que dentre as etapas do mestrado profissional é obrigatório até a prototipação do produto educacional. A avaliação do produto, apesar de recomendada, compete a uma etapa posterior ao mestrado profissional e se junta com as etapas de análise, revisão e replicabilidade do produto educacional.

Portanto, a aplicação deste produto educacional não foi possível dentro do tempo em que decorreu a pesquisa de mestrado. De maneira empírica a sequência didática vem sendo utilizada dentro de disciplinas nos cursos do IFSC Palhoça Bilíngue.

Em sua aplicação é possível perceber que a parte da sequência didática com conceitos iniciais para compreensão da importância de um roteiro cinematográfico necessita ser ampliada e complementada com outras dinâmicas para facilitar a compreensão e a abstração necessárias para construção criativa de histórias.

Quanto à proposta de formato de roteiro, o mesmo foi bem compreendido e apropriado pelos/as estudantes, que estão utilizando e adaptando às suas necessidades. Em um caso específico, com um estudante com baixa visão, o roteiro pode ser ampliado as fontes tipográficas e a forma de sinalização para inclusão de todos os presentes na turma.

4 Considerações Finais

O material contido neste produto educacional foi pesquisado e construído para priorizar o entendimento de estudantes surdos falantes da Libras. Mas devido ao seu formato bilíngue (Libras e português) esta estratégia pode ser utilizada em contextos de turmas mistas ou também em turmas de alunos ouvintes.

Importante ressaltar também que o conteúdo retratado não é um modelo rígido e fechado a ser seguido à risca. É uma proposta e, a depender da realidade local, pode ser adaptada e ajustada.

A pesquisa de mestrado e o produto educacional estão centrados no roteiro cinematográfico. Junto com a avaliação da aplicação e validação da sequência didática, a temática necessita ser aprofundada e ampliada para que possa abarcar todas as etapas de produção de um filme. E esta ampliação necessita manter como base as questões da visualidade e da cultura surda, assim como esta sequência didática já construída.

O produto educacional em formato digital pode ser acessado neste link: (https://docs.google.com/presentation/d/1ZQ0P0feVtE8_8AiUdJ-HPie-z4RscBw6AIB1-UmK-Z8) e em formato *pdf*, juntamente com a dissertação que o originou estão disponibilizados na biblioteca da UDESC, podendo ser acessados e utilizados em diversas realidades.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 6.964, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

CABRAL JUNIOR, Paulo Augusto de Freitas; CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Comparação de processos de produção de vídeos educacionais. **TICs & EaD em Foco**, v. 1, n. 1, 2015.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Percepção e Processamento Visual na Pedagogia para Sujeitos Surdos-Mudos. In: CAMPELLO, Ana Regina e Souza; LIRA, Darlene Seabra de; ANDRADE, Lúcio Costa de. (orgs.). **Educação das pessoas surdas: práticas e reflexões**. / Itapiranga: Schreibern, 2021. (p. 7-39)

CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. **Vídeo registro em libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos**. 2016. - Dissertação (mestrado em estudos da tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169221>. Acesso em: 24 ago. 2016.

CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Roteiro: Bráulio Mantovani. Produção: O2 Filmes, Globo Filmes e Videofilmes. Rio de Janeiro: Lumière Brasil, 2002. (130 min.)

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

COSTA, Otávio Santos, LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Caracterização do Uso e Produção de Vídeos por Professores de uma Rede Municipal de Ensino no Interior de São Paulo. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; ROCHA, Luiz Renato Martins da (org.). **Educação bilíngue de surdos e educação especial: avaliação e prática**. 1ª Edição. São Carlos / SP. EDESP-UFSCar: 2023 p 119-138.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

MANTOVANI, Bráulio. **12º tratamento do roteiro de CIDADE DE DEUS**: Baseado no romance de Paulo Lins (dezembro de 2001). Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/banco/cidadededeus12.pdf> . Acesso em 29/08/2023

MARTINS, Mônica Astuto Lopes; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O professor surdo: prática em sala de aula/sala de atendimento educacional especializado. In: SILVA, L; Cristina da; DANELON, Márcio; MOURÃO, Marisa Pinheiro. **Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores no exercício profissional**. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 39-52.

MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital**. Uma proposta para produções de baixo custo. Editora Summus, 2009.

MOTA, Millena Ariella dos Santos. **O roteiro cinematográfico na escola: uma proposta de ensino e aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31837>. Acesso em: 18 ago. 2021.

NEVES, Marcus Freitas. **Contribuições do processo criativo publicitário para o planejamento de videoaulas em educação a distância online**. 2019. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5604>. Acesso em: 06 ago. 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais**: proposições de um grupo de colaboradores. *Actio*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 23 set. 2022.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROTEIRO de página dividida: entenda como é esse formato. **Dumela Filmes**, 21 mai. 2020. Disponível em: <https://dumela.tv/blog/roteiro-de-pagina-dividida/>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS JÚNIOR, Oscar Raimundo dos. **Roteiro Cinematográfico**: proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, Centro de Educação à distância - Cead, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a3/0000a3f9.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.